

# **ESPAÇO ESCOLAR: UM EMARANHADO DE RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES NUM MUNDO DE CULTURAS ENTRE OS SUJEITOS APRENDENTES**

**Daniela Antunes da Costa Gonçalves <sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo aborda as relações e inter-relações dentro dos espaços educacionais envolvendo os mundos de culturas dos sujeitos aprendentes. No ambiente escolar, ocorre, diariamente, o encontro de múltiplas vidas, as quais possuem diversas origens e histórias e, por conseguinte, diferentes culturas. E justamente no espaço onde deveria haver diálogo e reflexão acerca do mundo, visando à transformação social, com frequência, observa-se a discriminação, opressão e despreocupação com um mundo melhor. Frente às presentes considerações, é imprescindível a análise da situação atual vivenciada na maioria dos espaços educacionais para doravante discutir os temas relacionados às culturas e suas percepções de mundo. Nesta contextura, o objetivo da pesquisa foi analisar as relações e inter-relações que acontecem na escola, envolvendo os diferentes sujeitos aprendentes no processo de construção do conhecimento. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, a partir de autores relacionados à temática da escola e seus desafios na contemporaneidade, a questão cultural e as relações no espaço escolar. Após a releitura dos teóricos, pode-se perceber que o ambiente escolar carece de diálogo e da apropriação do conhecimento por parte dos sujeitos, aqueles indivíduos que realmente constroem, com suas histórias e perspectivas, uma sociedade. Desse modo, foi possível concluir que a escola poderá vir a ser um espaço de transformação e reconstrução de identidades, principalmente daqueles oriundos das classes dominadas socialmente, o que parece um sonho distante, mas para se avançar, é fundamental a pesquisa, a reflexão, a releitura de estudiosos e a delimitação de caminhos que podem ser seguidos no futuro.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Relação.

## **SCHOOL ENVIRONMENT: AN ENTANGLEMENT OF RELATIONS AND INTER RELATIONS IN A WORLD OF CULTURE AMONG LEARNERS**

## **ABSTRACT**

This article approaches the relations and inter relations inside the educational environments involving the learners' worlds of cultures. At the school premises, occurs, daily, the encounter of multiple lives, which have diverse origins and histories and, as a result of this, different

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do curso de Administração Escolar, Supervisão e Orientação. Grupo Uniasselvi. Email: dannyantunes@hotmail.com

cultures. And precisely in the space where it was supposed to exist the dialogue and reflexion about the world, aiming the social transformation, we often observe the prejudice, oppression and unconcern with a better world. In front of the current considerations, it is indispensable the analysis of the actual situation which is lived in most part of school environments in order to, hereinafter, discuss the topics related to the cultures and their perceptions about the world. In this context, the aim of the research was to analyse the relations and inter relations that take place inside the school, involving different learners into the process of knowledge construction. The methodology used was bibliographic one, from authors who were related to the topic of the school and the challenges that surround contemporaneity, as well as the cultural question and relations inside school spaces. After rereading theorists, it is possible to notice that the school needs dialogue and the capture of knowledge by the learners, this ones who build, with their histories and perspectives, a society. This way, it was possible to conclude that the school will be able to become a place of transformation and reconstruction of identities, mainly from those who came from social dominated groups, what seems like a far dream, but in order to advance, it is fundamental the research, the reflexion, the rereading of studious people and the delimitation of paths that may be followed in the future.

**Keywords:** Culture. Education. Relation.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os seres humanos apreendem as características próprias da espécie no processo de socialização, que perpassa desde o nascimento até o final da vida. Dentro desse contexto, pode-se considerar a relevância das relações sociais para o verdadeiro entendimento das ações humanas em sociedade. Em todos os momentos e espaços, é possível perceber a influência do tecido social nas interações entre os indivíduos, e, a partir de tal situação, surgem as percepções do mundo vivido.

Ao destacar a importância das relações e inter-relações na construção social, um ponto fundamental precisa ser analisado: o espaço escolar, visto que, nesse ambiente ocorrem, diariamente, o encontro de múltiplas vidas, as quais possuem diversas origens e histórias e, por conseguinte, diferentes culturas. E justamente onde deveria haver diálogo e reflexão acerca do mundo para a transformação social, com frequência, observam-se a discriminação, opressão e despreocupação com um mundo melhor.

Frente às presentes considerações, é imprescindível a análise da situação atual vivenciada na maioria dos espaços educacionais para, doravante, discutir os temas relacionados às culturas e suas percepções de mundo. Tal premissa é válida uma vez que os sujeitos aprendentes estão inseridos nos diferentes contextos, escrevendo destinos para o futuro da humanidade.

É fato que o tema ainda se encontra à margem das grandes discussões no âmbito da educação, sendo assim, a presente pesquisa, de cunho bibliográfico, faz-se necessária para revisitar os autores da área, bem como aprofundar as reflexões acerca do assunto, trazendo aos educadores novos horizontes na busca por uma escola adequada ao mundo contemporâneo.

## **2 DESAFIOS DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE**

Em pleno século XXI, em um mundo globalizado e dominado pela tecnologia e problematizações globais, é possível perceber um descompasso no entendimento dessa complexidade de relações, pois nosso pensamento encontra-se, muitas vezes, desalinhado com

as questões globais e locais. Os indivíduos vivenciam por anos de formação e terminam ainda incapazes de uma compreensão mais profunda e sistêmica das relações que os rodeiam.

Ao refletir sobre essa questão, é possível ressaltar a função dos espaços escolares no processo de desenvolvimento do indivíduo, enquanto sujeitos históricos e sociais, dotados de uma multiplicidade de faces. Isso posto, tornam-se indiscutíveis os problemas que as escolas enfrentam atualmente, a falta de conexão com a realidade vivenciada pelos seus alunos, há muitos desafios em todos os âmbitos educacionais a serem debatidos e repensados.

Os setores especializados do saber são compartimentados e fecham-se todos em um domínio, muitas vezes delimitado de maneira artificial, ao passo que deveriam estar unidos em um tronco comum e se comunicar entre si. Mais profundamente, nosso sistema educacional ensinou-nos a isolar os objetos, separar os problemas, analisar, mas não juntar. (MORIN, 2011, p. 149).

É evidente que a separação dos conhecimentos em compartimentos dificulta o entendimento pelo educando do contexto social onde está inserido, “os grandes problemas tornaram-se planetários: para pensar localmente é preciso também pensar globalmente” (MORIN, 2011, p. 149); desse modo, a formação do indivíduo enquanto sujeito da sua história permanece incompleta e dissociada do mundo.

Tomando como ponto de análise o sistema público de ensino brasileiro, pode-se ressaltar que, na época atual, o acesso à educação é amplo e irrestrito, mas ainda faltam condições de permanência até o ensino superior. Outro fator relevante de ser mencionado é a qualidade do ensino oferecido nas instituições, pois este não consegue interligar o aluno, de classes mais desfavorecidas, com o mundo, de modo crítico e transformador de realidades.

A escola pública brasileira demonstrou avanços significativos no decorrer dos anos, mas ainda insatisfatórios tendo em vista a necessidade de instrumentalização dos indivíduos em busca de maior igualdade social. É imprescindível o entendimento das verdadeiras urgências dos sujeitos que estão inseridos nos espaços pedagógicos, tendo em vista que as incoerências do processo educacional causam o desinteresse e contribuem para uma visão de mundo fragmentada e incapaz de compreender a realidade para intervir e modificar.

Torna-se importante destacar que as políticas públicas voltadas para a educação nem sempre evidenciam preocupação com a aprendizagem significativa e contextualizada, visto que muitos programas e currículos são desenvolvidos unilateralmente, desconsiderando as questões sociológicas e filosóficas atreladas à realidade social. Certamente, tais ações não procuram efetivamente modificação da realidade, posto que desconsideram as múltiplas intencionalidades dos sujeitos sociais.

A história da escola se apresenta, na maioria das vezes, através da história oficial e não da história que se constrói no cotidiano escolar, pela ação dos atores sociais envolvidos, uma história da qual todos participam e não uns mais que outros. A educação pública tem sido, historicamente direcionada pelos níveis decisórios de ensino e articulados com as diferentes políticas governamentais, os quais, em sua maioria, impõem diretrizes educacionais, normas e “pacotes” pedagógicos à escola, ignorando a especificidade de cada escola e o conhecimento nelas produzido. (GRINSPUN, 2008, p.34).

É evidente os muitos desafios pertinentes ao espaço educacional na contemporaneidade, pois a sociedade encontra-se em contínua mudança de paradigmas tecnológicos, sociais e filosóficos, enquanto a escola permanece reproduzindo práticas descontextualizadas e pouco problematizadoras.

## 2.1 ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A escola, que poderia ser intermediária de mudanças sociais, acaba por manter as diferenças e desigualdades na sociedade, bem de acordo com as palavras de Bourdieu (2012)

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. ( p. 41).

Os indivíduos das classes populares perpetuam, muitas vezes, a história de seus pais, baseado no papel da herança cultural (Bourdieu, 2012), e não encontram na escola uma maneira de alcançar novos horizontes na sua vida social. Nesse contexto, surge a indagação do motivo pelo qual não acontece, por parte dos alunos, a apropriação do espaço escolar como centro de diálogo e mudança social.

Pode-se destacar o fato da distância perceptível entre a realidade dos educandos e os conhecimentos transmitidos, indiscriminadamente, na escola, tomando uma igualdade fictícia como parâmetro educacional, não considerando as particularidades da história de cada indivíduo juntamente com sua bagagem cultural. Nessa perspectiva, os alunos não encontram situações de reflexão e discussão a respeito do contexto vivido além dos muros escolares.

É indiscutível que uma escola alienada do mundo em movimento dificilmente será capaz de transformar vidas e mudar rumos, visto que não ocorre o sentimento de pertencimento por parte dos indivíduos participantes do processo; há, sim, um permanente distanciamento entre os saberes institucionalizados e os conhecimentos do cotidiano.

Diante dessa situação, os educandos necessitam demonstrar adequação constante com as práticas escolares, desenvolvendo comportamentos relacionados aos aprendizados recebidos.

Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos. ( FREIRE, 1987, p. 69).

A educação, na concepção bancária de Paulo Freire, uma vez que o professor deposita os conhecimentos no aluno, faz menção a essa escola desprovida de contextualização, que transforma os indivíduos em sujeitos passivos frente à complexidade de relações do mundo na sua totalidade, o que contribui significativamente para a manutenção da sociedade capitalista e suas desigualdades sociais.

E a escola que, teoricamente, seria o lugar de debate e mudança, permanece como um espaço distante para as classes mais desfavorecidas, disseminando as percepções de mundo desejadas pela classe dominante. Nesse sentido, não oportuniza a verdadeira transformação social, a qual deveria emergir do questionamento e entendimento da atual situação para uma compreensão maior. Desse modo, ocorre a manutenção da sociedade, sem a problematização

das causas que envolvem o crescente aumento da violência, miséria e desigualdade de oportunidades.

O espaço escolar, em uma visão sistêmica e atual, deveria ser ambiente para compartilhar ideias, dialogar acerca dos acontecimentos, no intuito de despertar a compreensão plena da situação dos indivíduos das classes mais desfavorecidas, vislumbrando alternativas viáveis para a superação das desigualdades sociais impostas diariamente por uma sociedade capitalista e elitista.

A escola não deve apenas transmitir conhecimento, mas também, preocupar-se com a formação global dos alunos, numa visão onde o conhecer e o intervir no real se encontrem. Mas, para isso, é preciso saber trabalhar com as diferenças, isto é, é preciso reconhecê-las, não camuflá-las, e aceitar que para me conhecer, preciso conhecer o outro. ( GADOTI, 2000, p. 42).

Nesse contexto, a escola trabalha com a aceitação das diferenças entre os educandos, além de buscar maneiras de desenvolver a reflexão sobre a realidade de modo crítico e questionador, uma postura que é indispensável para alcançar a transformação social. Surgirão, assim, novos sujeitos sociais, autores de suas histórias e não mais meros repetidores das posições ditadas pela classe dominante.

Um indivíduo conhecedor da realidade e atuante na sociedade propiciará novos caminhos para a humanidade, com um pensar globalizante e conectado às questões relevantes socialmente.

### **3 MUNDO DE CULTURAS NA ESCOLA**

Nessa conjuntura, entra em cena uma questão fundamental, que abrange a cultura, pois a escola, na maioria das situações, fecha-se em processo de mera transmissão da cultura dominante, não oportunizando a dialética necessária entre os diferentes mundos de cultura, provenientes das múltiplas vivências de alunos, educadores e comunidade escolar em geral.

A abordagem dessas questões pode ser elucidada a partir de um fragmento da obra de Brandão (2002), que, de uma maneira poética, busca conceituar a cultura:

A Vida e a consciência da vida são o que ela própria ou um deus nos ofertaram. A *cultura* e o que fazemos dela, nela e, *em e entre nós*, através dela, Vida. A cultura é o que devolvemos a Deus ou à Vida como nossa parte no mistério de uma criação de quem somos bem mais os persistentes inventores do que aqueles que vieram assistir ao que fizeram antes de havermos chegarmos. Os outros seres vivos do mundo são o que são. Nós somos aquilo que nos fizemos e fazemos ser. (p. 22).

Assim, temos uma cultura entendida na sua complexidade, no sentido original da palavra *complexus* “aquilo que é tecido junto”, pois segundo Brandão “viver uma cultura é conviver *com e dentro* de um tecido de que somos e criamos, ao mesmo tempo, os fios, o pano, as cores o desenho do bordado e o tecelão” (2002). Dessas pequenas reflexões, pode-se desvelar a premência de uma escola que contemple todas essas dimensionalidades do mundo que envolve os indivíduos. Um grande desafio.

Na contemporaneidade, os estudiosos utilizam algumas denominações e características para os diferentes tipos de culturas vivenciados nos espaços sociais. A cultura popular diz respeito aos saberes das classes desfavorecidas ou dominadas socialmente, ou seja, o conhecimento popular, não institucionalizado. Já a cultura erudita se refere aos saberes

institucionalizados, formais, elaborados cientificamente pela classe dominante, os quais são repassados como verdades irrefutáveis e explicativas.

Pode-se falar também sobre a cultura de massa, intensamente presente na sociedade atual, a qual é produzida pelos meios de comunicação e destinada às massas urbanas. Caracteriza-se por ser homogênea e vinculada a interesses econômicos. Com a grandiosidade da influência da mídia, a cultura de massa acaba por incorporar elementos da cultura popular e da cultura erudita, dificultando o entendimento crítico a respeito do contexto social.

A escola adquire uma importância irrefutável, por possibilitar o encontro das variadas faces da cultura, do ponto de vista histórico e social, visto que os diferentes sujeitos sociais estão inseridos no mesmo espaço, múltiplas vivências e histórias se deparam. O que poderia ser favorável ao entendimento da sociedade, acaba por evidenciar a ausência de diálogo e valorização entre as culturas, principalmente entre a cultura popular e cultura erudita, pois é perceptível o processo de dominação e reprodução de ideias opressoras.

O domínio da cultura erudita sobre a cultura popular é ativo: mobiliza recursos, canais, meios, pessoas especializadas, grupos de controle de propaganda, de educação; recupera técnicas, inova, amplia e testa a sua estratégia; absorve, esvazia, retraduz, invade domínios e formas de expressão cultural do povo. ( BRANDÃO, 2002,p.59).

Os educandos da escola pública, oriundos na sua maioria das classes populares, terminam por descobrir no espaço escolar um ambiente passivo e transmissor de conhecimentos socialmente aceitos, elaborados pela classe dominante. Nessa perspectiva as experiências fora das salas de aulas são desconsideradas no processo de aprendizagem, dificultando a construção de uma visão de mundo complexa e abrangente, uma vez que não há discussão sobre as situações enfrentadas diariamente.

Nessa contextura, pode-se ressaltar que os educadores ainda dispõem de pouco conhecimento com relação aos mundos de culturas que perpassam o cotidiano escolar, devido ao pequeno número de pesquisas relacionadas ao tema em questão. A concepção de culturas e sua multiplicidade de significados e disposições permanecem dissociadas dos currículos formadores dos professores e gestores escolares. Tal situação interfere diretamente no desenvolvimento do trabalho pedagógico, pois coopera com a realização de atividades sistemáticas descontextualizadas e desprovidas de envolvimento social.

Vale, pois, ressaltar que a necessidade de relacionamento e reconhecimento das diferenças vem a ser um desafio pertinente da educação pública brasileira; os espaços escolares carecem de reformulações profundas, as quais não englobam apenas os documentos oficiais, visto que, anualmente, novas leis e orientações são criadas, as quais resultam em poucas mudanças significativas. É necessário não só reconhecer o direito e urgência do estudo a respeito da história dos negros dentro da formação social brasileira, bem como é imprescindível a retomada da situação atual para relacioná-la com o passado vivido. E, a partir de então, buscar aproximações críticas sobre o assunto, reintegrando as histórias culturais e sociais.

Esse exemplo ilustra apenas uma das muitas situações enfrentadas no cerne das instituições escolares, a passividade frente às diferenças e a reprodução das ideias oriundas das classes dominantes contribuem continuamente para o acréscimo de distanciamento entre os espaços que deveriam abrigar as problematizações sociais e o contexto vivido. Os indivíduos das classes oprimidas socialmente permanecem alienados dos verdadeiros problemas que os cercam.

Muitos, porque aferrados a uma visão mecanicista, não percebendo esta obviedade: a de que situação concreta em que estão os homens condiciona a sua consciência do mundo e esta as suas atitudes e o seu enfrentamento, pensam que a transformação da realidade se pode fazer em termos mecânicos. Isto é, sem a problematização desta falsa consciência do mundo ou sem o aprofundamento de uma já menos falsa consciência dos oprimidos, na ação revolucionária. (FREIRE, 1987, p. 151-152).

O desenvolvimento da consciência crítica de mundo perpassa, inevitavelmente, pelas escolas, o ambiente que poderia ser objeto de apropriação por parte dos sujeitos integrantes do processo. O sentimento de pertencimento, reflexão e transformação deveriam estar presentes nesse contexto, possibilitando as mudanças sociais do ponto de vista das classes desfavorecidas, o que resultaria em novas percepções do mundo contemporâneo, com entendimento da origem das desigualdades.

A partir de tais explicitações, torna-se relevante destacar a importância do debate acerca do tema da cultura nos espaços pedagógicos, envolvendo todos os sujeitos participantes do espaço de aprendizagem, uma vez que, antes da sistematização dos conhecimentos formais, é necessário considerar e discutir as vivências de cada um dos indivíduos. O respeito à história de vida individual contribui para a valorização dos diferentes mundos de culturas que estão inseridos na escola.

Na interação entre os sujeitos e na verdadeira compreensão dos mundos diversos surgirá um apoderamento do espaço escolar por parte de todos os implicados no contexto vivido. Desse modo, as vivências poderão ser repensadas e refletidas criticamente, suscitando uma nova visão de mundo.

#### **4. ESPAÇO ESCOLAR: UM EMARANHADO DE RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES**

No âmbito dessa tessitura de relações e inter-relações é imprescindível compreender de que forma todos os sujeitos envolvidos no processo, educadores, educandos, família e comunidade escolar, aqui considerados todos como aprendentes, percebem, entendem e concebem o espaço escolar. E, assim, buscar respostas em relação aos motivos pelos quais não se concretiza a ideia de escola como âmago de conversação entre os indivíduos e suas histórias.

É mister também, que a escola seja uma esfera de entendimento e criticidade das classes populares acerca da sua condição social de dominados e, muitas vezes, alienados de sua situação na sociedade. Mesmo com todas as falácias da sociedade capitalista, ainda é necessário buscar alternativas de posicionamento na situação vislumbrada na atualidade. Aqui incorremos em retomar um escrito de Paulo Freire (1996, p. 54):

Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na sua atualização. Na verdade enquanto aprofundamento da “prise de conscience” do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica.

Destarte, tal tomada de consciência tem como palco central a escola, como espaço de instigação pedagógica e problematização dos mais diversos universos que a compõem. Para tanto, faz-se essencial que o ato de ensinar seja feito *com* e não apenas *para* os alunos, envolvendo as culturas trazidas na individualidade dos sujeitos aprendentes. Igualmente com a teia de relações do mundo, compreendendo o ser humano na sua complexidade, como um homem social, biológico, psicológico, cultural, antropológico e filosófico. Assim, é necessário

propiciar um entendimento crítico da sociedade para todos os indivíduos, independente de classe social.

Destaca-se, nesse ínterim, que as antigas concepções que consideravam a escola como um território neutro no processo de formação da sociedade, atualmente, podem ser consideradas em desacordo com a realidade atual, pois os teóricos da área cultural e educacional avançaram em variadas pesquisas e análises dos mundos de culturas que se fazem presentes no cotidiano escolar. Dentro desse contexto, é urgente a retomada de posicionamentos referentes ao entendimento da palavra “cultura”, seu significado e abrangência no espaço pedagógico.

É necessário reiterar que enquanto os sujeitos aprendentes se mantiverem distantes do processo de construção da escola, as circunstâncias que marcam as desigualdades sociais existentes na sociedade continuarão a se perpetuar, sem possibilidade de questionamento e reflexão. E o sentimento de pertencimento e acolhimento não se efetivarão no trabalho cotidiano desenvolvido nas instituições escolares.

A escola necessita, pois, ser o ambiente de encontro e diálogo entre os diferentes mundos de culturas, instigando pensamentos e a consciência crítica da situação social de cada indivíduo participante dessa contextura. A partir de tal compreensão, novos caminhos surgirão relacionados às possibilidades de transformação na sociedade. Sendo assim, os sujeitos aprendentes conseguirão perceber e se apropriar do espaço de aprendizagem.

As relações e inter-relações concebidas nesse ambiente, quando desenvolvidas de maneira consciente e respeitosa das diferenças, contribuem significativamente para uma mudança de visão com relação à escola por aqueles que a integram, favorecendo a abertura de horizontes pertinentes à prática educativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer dessa pesquisa bibliográfica, o recorrente tema dos mundos de culturas se fez presente na breve reflexão a respeito da realidade vivenciada nas instituições de ensino atualmente. Essa leitura no âmbito educacional proporcionou um olhar além da simples transmissão do conhecimento, visto que trouxe para a escola um protagonismo esquecido pelo tempo.

A investigação aponta para o fato de que o ambiente escolar carece de diálogo e apropriação do conhecimento por parte dos sujeitos aprendentes, aqueles indivíduos que realmente constroem, com suas histórias e perspectivas, uma sociedade, que poderá vir a ser um espaço de transformação e reconstrução de identidades, principalmente daqueles oriundos das classes dominadas socialmente.

É preciso urgência nas mudanças, tomando como ponto de partida a instituição escolar, uma vez que o discurso de igualdade de oportunidades não se aplica à grande maioria dos educandos das classes menos favorecidas. O que se vislumbra, cotidianamente, no espaço escolar, vem a ser uma contínua desigualdade e afastamento daqueles que mais precisam de ampliação e desenvolvimento de consciência crítica.

É inegável que as diferentes culturas se encontram nos espaços pedagógicos, sendo que, em muitas situações, ocorre o conflito entre a cultura erudita, validada socialmente, e a cultura popular, considerada inferior, justamente por originar-se nas vivências do povo em

geral. Essa situação de embate entre as diferenças pode produzir uma nova realidade social ou simplesmente continuar reproduzindo desigualdades e fragmentação do contexto atual.

A caminhada na direção de um entendimento possível entre os indivíduos que compartilham da experiência do aprender e do ensinar faz da escola um precioso ambiente para a sociedade contemporânea. O pensamento atual, pois, vem avançando no entendimento sobre a relevância do refletir e repensar crítico acerca da conjuntura local e global.

Os professores, alunos, funcionários, familiares e comunidade em geral podem desempenhar um papel fundamental na construção da educação crítica e globalizante, capaz de interligar a realidade aos diferentes mundos apresentados, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária. O mundo, atualmente, evidencia necessidades de novas compreensões e pensamentos relacionados à interligação, ideias e coletividades.

Eis aqui um grande desafio da nossa educação, o que parece um sonho distante, mas, para se avançar, é fundamental a pesquisa, a reflexão, a releitura de estudiosos e a delimitação de caminhos que podem ser seguidos no futuro.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin (org.). **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, Edgar. **Ética, Cultura e Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

.